

Associação

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 44

J. Manuel
J. Manuel

Aos quinze dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na primeira reunião da Sessão ordinária de Fevereiro, sob a Presidência do presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais, António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais Rogério da Silva Leitão, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, José Carlos da Silva Neves, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Maria Josefa Martins Cipriano, Carlos Vicente Ferreira, António Rocha Dias de Andrade, Elias de Oliveira Vieira, António Ferreira da Silva, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, António José Valente, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes, Amândio Ferreira Canha Júnior e Artur José Lopes Lobo.

-
-
i)
n-

Pelas 21,00 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Albertino Moreira de Oliveira, ✓ Jorge Manuel do Nascimento, ✓ Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, ✓ José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, ✓ Fernando dos Santos Manata, ✓ Manuel Simões Madail, ✓ Manuel Gaspar Fernandes, ✓ Armando Manuel Dinis Vieira, ✓ António Norberto da Silva Correia e Libério da Silva Santos.

Imediatamente a seguir, o Presidente deu nota dos pedidos de Justificação de faltas apresentados pelos Vogais, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes e António Rocha Andrade, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

e
o

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Usou da palavra o Vogal, António Ferreira da Silva, para se referir ao congestionamento de trânsito no Cruzamento de S. Bernardo, à Variante - "PINGO DOCE", no sentido Sul - Norte, resultante do afunilamento da via quando se chega ao cruzamento em causa. Apontou como solução para o problema, a demolição do passeio a Nascente, bem como fazer recuar o semáforo à berma, esta operação iria permitir uma maior fluidez do tráfego, com destino a Norte, como ainda torna-

Alcides
Alcides

ria mais fácil o acesso à cidade. Alertou também para a necessidade de se criarem boas condições de acesso à Estrada da Barra, dada a relativa proximidade da época balnear, tendentes a evitar os usuais engarrafamentos de trânsito. Ainda relativamente a questões de trânsito, alertou para o facto de não se respeitar a sinalização que proíbe o estacionamento de veículos na Rua dos Santos Mártires (Alboi) e que diariamente provoca dificuldades de circulação na referida artéria, sugerindo que se alerte a Polícia no sentido de fazer cumprir o que se encontra regulado para o local.

A finalizar a sua intervenção fez uma alusão ao Dia Mundial da Árvore, que anualmente se comemora, solicitando a colaboração do Município, no sentido de ser fornecido às Escolas, árvores, para que possam ser plantadas pelos alunos, no recreio de cada Escola, tendo em vista o referido dia e ao mesmo tempo atenuar um pouco a desertificação que se verifica no recreio de cada Escola.

Usou seguidamente da palavra a Vogal, Maria Antónia Pinho e Melo, que questionou o Executivo Municipal, com vários problemas, nomeadamente, alargamento da Rua da Pega; correcção da curva do Pontão, junto ao Pavilhão do Beira-Mar, de maneira a evitar frequentes acidentes; Passagem Superior da 25 de Abril - qual a solução que se vai adoptar, tendo em vista a suavização do declive acentuado; Urbanização da Baixa de Santo António, pretendeu saber se o projecto se mantém fiel ao inicialmente previsto ou se está contemplada alguma alteração; Ligação da Av. Artur Ravara, à parte de trás do Conservatório e acesso ao Bairro Gulbenkian, o que é que está previsto para o local e, por último, Iluminação da zona do C.I.F.O.P..

Usou também da palavra o Vogal, Elias Vieira, para solicitar esclarecimentos acerca da Urbanização do Cojo, nomeadamente no que respeita ao facto de ter sido mencionado em sessões anteriores que a alteração ao projecto inicial do Cojo, acarretaria um prejuízo para o Município no ordem dos trezentos mil contos; disse ainda que dado tratar-se de uma verba bastante elevada, haverá decerto justificação para a mesma.

Seguidamente referiu-se ao prolongamento da Passagem Superior da 25 de Abril, mais concretamente na sua saída junto ao "Pingo Doce", pretendendo saber qual o tratamento que vai ser dado ao referido local, tendo em vista o escoamento do trânsito.

Deu ainda nota do abuso que se verifica, por parte de certos empreiteiros, ao bloquearem as Ruas ao trânsito, perturbando consequentemente o tráfego normal nas artérias citadinas. Finalmente entende que não será este o melhor critério a adoptar por parte dos empreiteiros e consequentemente urge tomar medidas tendentes a contrariar esta situação, nomeadamente uma melhor Fis-

calização por parte do Município.

Seguiu-se uma intervenção do Vogal, Carlos Jerónimo, que colocou várias questões e deu nota do seu desagrado quanto ao facto da Imprensa que esteve presente na última Assembleia Municipal, em que este deputado se absteve em todas as intervenções que foram efectuadas, como forma de prestar uma homenagem, embora singela, pela passagem do primeiro aniversário da morte de Zeca Afonso, não ter dado qualquer notícia sobre o assunto. No entanto aceita esta posição da Imprensa, dado que esta é livre de marcar as posições que entender, por outro lado não se compreende o facto de um jornal que focou assuntos tratados nessa Assembleia e apesar de ter marcado uma posição em todas as votações pela abstenção, veio o mesmo afirmar publicamente que estas tinham sido tomadas por unanimidade. Isto revela no mínimo, disse, desatenção por parte dos órgãos de informação pelo que se passa nesta Assembleia, daí o reparo que agora é feito.

Seguidamente congratulou-se pela delegação de poderes que a Câmara tem vindo a fazer às Juntas de Freguesia, fazendo votos para que se venham a promover mais delegações de poderes, no sentido de responsabilizar e autonomizar as próprias Juntas, que pensa, estarão ansiosas por isto.

No âmbito do trânsito, referiu o caos que se verifica na Av. Lourenço Peixinho, resultante da abertura de cruzamentos, entendendo que só o recurso a semáforos colocará um certo ordenamento no tráfego. No que respeita à Rua Dr. Alberto Soares Machado, solicitou a colocação de sinalização que indique a quem desemboca na referida artéria lateralmente, a obrigatoriedade de circular só num sentido. Por último referiu o estacionamento anárquico da Rua Mendes Leite.

A concluir a sua intervenção insistiu uma vez mais para que se desencadeiem acções tendentes a tornar a Praça Melo Freitas e Rua Comb. da Grande Guerra, zonas de lazer e de estar, dada a proximidade da época estival, bem como solicitou informação à cerca de uma reunião com dois Secretários de Estado, anunciada pela Imprensa e que trataria de assuntos relacionados com os acesso ao Porto de Aveiro. Dado que a essa reunião esteve presente o Presidente da Câmara Municipal, o referido deputado manifestou o desejo de ser informado, sobre as medidas que foram tomadas e se eventualmente foi focado o problema da Estrada Aveiro-Murtosa.

Seguidamente também usou da palavra o Vogal, José Luís Christo, que após citar a Imprensa diária, à cerca de notícias relacionadas com o Meio Ambiente, mais concretamente no que se refere à freguesia de S. Jacinto, considerou o mesmo deputado que a forma como as areias estão a

Alcides
4 de 8

ser extraídas no local, resulta efectivamente num atentado à vida e ao Meio Ambiente, contribuindo para a degradação galopante, não só da sua própria praia, como também de toda aquela zona ribeirinha e seus acessos. É este estado de coisas que estão na origem dos motivos que levam a propor à consideração da Assembleia Municipal, aprovação de duas moções do seguinte teor:

MOÇÃO Nº 1

A Assembleia Municipal de Aveiro, em face do estado deplorável em que se encontram zonas significativas da freguesia de S. Jacinto e estrada de acesso àquela freguesia, devido à extracção de areias da praia e à circulação de veículos ligada àquela extracção, facto que poderá considerar-se um "atentado à vida e ao ambiente" a que têm direito não só os habitantes de S. Jacinto como também todos aqueles que se deslocam ou procuram S. Jacinto por motivos de trabalho e de lazer, chama a atenção de todas as entidades responsáveis no sentido de que seja posto termo à forma como vem sendo feita a extracção de areias na praia de S. Jacinto e se estudem e se adoptem métodos alternativos, se necessário, que respeitem os direitos da população e dos visitantes de S. Jacinto.

No seguimento desta moção e resultante também da leitura dos órgãos da comunicação social, referiu-se ao Plano Nacional de Turismo, apresentado pelo Secretário de Estado de Turismo, que faz referência entre outras coisas, que o desenvolvimento Turístico programado para Portugal, poderá vir a beneficiar de apoios internacionais comunitários do F. E. D. E. R.. Manifestando a sua estranheza pelo facto de nenhum dos concelhos do distrito de Aveiro, nem mesmo aqueles que se encontram mais perto da Ria, beneficiarem dos incentivos de apoio ao Turismo. Esta situação é inadmissível e não é de tolerar o facto da Administração Central Portuguesa, continuar a pecar por omissão, dado que não inclui nenhum dos concelhos do Distrito de Aveiro, nos Eixos do desenvolvimento Turístico ou nas regiões específicas de aproveitamento Turístico, face a esta grave afronta entende o referido deputado, que deve ser tomada uma posição por parte dos órgãos representativos do concelho, propondo para tanto à Assembleia, que venha a ser aprovada a Moção que a seguir se transcreve:

Shiny
5e

MOÇÃO Nº 2

A Assembleia Municipal de Aveiro manifesta o seu profundo desgosto e o seu mais veemente protesto pelo facto de nenhum dos concelhos do distrito de Aveiro, e em especial nenhum dos concelhos ligados à Ria de Aveiro ter sido incluído no grupo de Municípios que integram as Regiões Específicas de Aproveitamento Turístico e os Eixos de Desenvolvimento Turístico a que se referem o Dec. Lei 420/87 e a Portaria 976/87, diplomas que criaram e regulamentaram o Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo, integrado no Plano Nacional de Turismo.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal, Porfírio de Carvalho e Silva e a propósito de uma notícia veiculada num órgão da comunicação social, que refere a criação da Escola Preparatória e Secundária de Oiã, pretendendo abranger população estudantil, não só residente no concelho de Oliveira do Bairro, como também no concelho de Aveiro. Entendendo o referido Vogal, que a ser verdade o conteúdo da notícia, não se deve consentir que tal aconteça, dado que seria desviar a massa estudantil do seu concelho natural, para ir frequentar aulas noutra concelho, deixando pois, o alerta para o problema.

Usou da palavra o Vogal, Fernando Tavares Marques para se referir ao problema da mendicidade, que ultimamente grassa na cidade de Aveiro, mais concretamente na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Pretende que se tomem medidas no sentido de se erradicar o mal ou atenuá-lo tanto quanto possível, pondo-se à disposição do Município, para qualquer colaboração que eventualmente possa prestar.

Novamente no uso da palavra a Vogal, Maria Antónia Pinho e Melo e no âmbito das duas moções apresentadas pelo Vogal, José Luís Christo, em que numa delas protesta pelo facto de Aveiro, não beneficiar de qualquer subsídio para o desenvolvimento Turístico, disse não ter conhecimento do assunto, mas que se iria documentar e só então a sua bancada tomará uma posição relativa à moção apresentada.

Relativamente à extracção de areias em S. Jacinto, quis ser informada da data a partir de quando se começou a processar a extracção de areias na referida freguesia.

Quanto ao problema levantado pelo Vogal, Porfírio de Carvalho e Silva, sugeriu que o mesmo antes de trazer o problema a esta Assembleia, deveria ter-se informado junto do jornalista que ela-

borou a notícia, bem como procurar esclarecimentos, junto do Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro.

De novo no uso da palavra o Vogal, Carlos Trónimo e a propósito do problema da mendicidade já levantado anteriormente, quis corroborar a intervenção feita por aquele deputado Municipal, entendendo contudo que não se deve fechar os olhos às razões que estão por detrás dessa mendicidade, concluindo que não basta proibi-la para que esta acabe.

Usou novamente da palavra, o Vogal, António Ferreira da Silva, que solicitou aos responsáveis Municipais, providências no sentido de ser feita o mais urgente possível, a distribuição pelas freguesias dos números de polícia, de forma a tornar fácil a entrega da correspondência.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Câmara, que abordou várias questões levantadas pelos deputados Municipais, remetendo alguns problemas de trânsito para o Vereador, Victor Silva. Relativamente à questão levantada pelo Vogal, António Ferreira da Silva, no que se refere aos engarrafamentos de trânsito no acesso à estrada da Barra, informou que o estradão que vai do Pavilhão do Baira-Mar e que liga à estrada da Barra, é objecto de um estudo com vista à implantação de um nó rodoviário e que foi agora estudado, embora não haja ainda uma solução com carácter definitivo para o local, estuda-se a possibilidade de instalar semáforos, com vista a regulamentar o trânsito nesta zona.

Quanto às questões levantadas pelos vários vogais, disse que faria abordagem de alguns desses problemas na sua comunicação.

Relativamente à iluminação do C.I.F.O.P., adiantou já, que foi colocado o cabo eléctrico, fez-se a aquisição de todo o material necessário à execução da obra, fez-se também adjudicação para a colocação dos postes. No que se refere a questões de trânsito citadino e concretamente ao abuso de utilização da via pública por parte de alguns empreiteiros, reconheceu o facto, supõe contudo ser resultante de um certo caos motivado pelo crescimento da área urbana.

No que respeita à delegação de poderes nas Juntas de Freguesia, anunciou a implementação desta política, sendo intenção do Município, já no segundo trimestre, delegar nas Juntas uma série de pequenas obras, tais como reparações de escolas etc..

No âmbito da problemática da extracção de areias em S. Jacinto, levantado pelo Vogal, José Luís Christo, disse ser um tema actual, que vem gerando conflitos permanentes, nomeadamente quanto à degradação constante das vias de acesso, que é o resultado também em parte, da não existência de uma fiscalização eficaz que faça com que os

Aveiro
António

transportadores respeitem a tonelagem estipulada por lei. Este excesso de peso, muitas vezes em dobro, aliado também, ao grande volume de material circulante (na ordem dos 300 camions dia), obriga o piso a suportar uma carga, para a qual não está preparado, conduzindo-o rapidamente à sua degradação. Depois há também toda a problemática ambiental, o problema da praia de S. Jacinto, que praticamente deixou de ser frequentada por veraneantes durante a época balnear em consequência de todo aquele movimento de máquinas no local. A Junta de Freguesia é contra a extracção de areias e a Câmara também é solidária com a posição manifestada pela Junta. Deixou-se à decisão do Governo, mais concretamente ao Secretário de Estado do Ambiente e ao Secretário de Estado das Vias de Comunicação e a decisão tomada por estes responsáveis governamentais, foi pela confirmação da extracção de areias.

No que se refere aos incentivos para o desenvolvimento Turístico, considerou lamentável não estar incluído nenhum concelho do distrito de Aveiro. E entendeu ser dever da Assembleia, marcar uma posição sobre o problema.

Relativamente à questão levantada pelo Vogal, Porfírio de Carvalho e Silva (Construção de uma Escola Preparatória e Secundária em Oia e consequente deslocação de alguns residentes na freguesia de Requeixo, para esse estabelecimento), a ser verdadeira a notícia publicada, sublinhou que terá a oposição clara e aberta do Executivo Municipal.

No que concerne ao problema da mendicidade, aqui levantado pelo Vogal, Fernando Tavares Marques, trata-se de facto de uma realidade e reconhece-se que esta tem vindo acentuar-se progressivamente. Por outro lado sabe-se também, tratar-se de alguma mendicidade exógena, isto é, que se desenvolve exteriormente e que tem como objectivo a cidade de Aveiro.

É preocupação do Executivo Municipal, o facto de estarem a ser utilizados em Aveiro, esquemas de mendicidade, postos em prática já, noutros grandes centros urbanos, concretamente no que diz respeito à utilização de crianças, que são exploradas por grupos organizados para o efeito. A concluir disse que irão ser desenvolvidas acções através da nossa assistente social, em conjugação com a Polícia, no sentido de se ir à génese da questão, procurando minimizar o problema tanto quanto possível.

Novamente no uso da palavra o Vogal, José Luís

Christo e ainda no âmbito da extracção de areias em S. Jacinto, e a propósito de considerações tecidas pela Vogal, Maria Antónia Pinho e Melo,

Thairny
8
Luis

disse reconhecer que a extracção de areias no referido local se faz há bastante tempo, por outro lado não considera esse facto impeditivo que se aprove uma moção no género da que foi proposta à Assembleia, dado que a razão de ser desta moção, é resultante de novos e graves problemas que entretanto foram surgindo.

Reportando-se às questões técnicas, disse que as verdadeiras razões do problema poderão estar na razão directa, extracção de areias, lucro, para quem as extrai. Entende que a maneira como está a ser feita esta extracção, não irá beneficiar o Porto de Aveiro. A considerar-se necessária a extracção de areias, tendo em vista a melhoria das condições de entrada na Barra de Aveiro, parece que uma das soluções pela qual se poderia optar, seria a adopção da técnica das chupadeiras permanentes, opinião aliás perfilhada pelos pilotos da Barra, a concluir a sua intervenção, disse que o sentido da moção apresentada é objectivamente alertar as entidades responsáveis de forma a que se estudem técnicas adequadas, que conduzam à eliminação dos problemas que hoje se fazem sentir.

Clarificando outra questão respeitante aos subsídios especiais que o Plano de Turismo prevê para quem seja integrado nas Regiões específicas de aproveitamento Turístico e nos eixos de desenvolvimento Turístico, salientou que não está incluído nenhum concelho do distrito de Aveiro, mesmo para aqueles projectos que são do Estado, sendo pois o sentido da moção apresentada, motivada por estes aspectos.

Seguiu-se no uso da palavra o Vereador, Engº, Victor Silva, que fez uma abordagem dos problemas de trânsito, inerentes à cidade de Aveiro, nomeadamente no que se refere às obras na Av. Lourenço Peixinho, reconhecendo existir uma certa anarquia resultante dos trabalhos em curso. Por outro lado entende que esta situação poderá ser atenuada com um melhor policiamento da zona. Referiu que já foram feitos alguns ofícios ao Comando da Polícia de Segurança Pública, solicitando a sua colaboração, tendente a um melhor ordenamento do trânsito na referida Avenida. Informou também que a Câmara Municipal, tem já a promessa da empresa adjudicatária, da montagem dos semáforos, que estes trabalhos terão início já amanhã.

No que se refere ao problema colocado à cerca da Rua Mendes Leite, disse ter sido confrontado com a situação já exposta, reconhecendo a existência de um andaime colocado no local, que não permite a manobra de veículos automóveis, comprometendo-se a tomar providências, para que a referida Rua seja devidamente sinalizada. Quanto ao estacionamento junto ao Beirada-Mar, disse tratar-se de um problema de policiamento, porquanto foi

colocada sinalização no local e que ninguém respeita, reconhece também uma certa escassez de efectivos policiaes, para fazer cumprir estas disposições.

Prosseguindo na sua intervenção e relativamente a questões suscitadas sobre o cruzamento de S. Bernardo, de acesso à variante, disse que o mesmo vai ser objecto de obras profundas, nomeadamente por implicações com a ligação à Av. 25 de Abril, através do pontão superior, bem como a própria variante levará um tapete betuminoso em toda a sua extensão, daí considerar não ser oportuno neste momento avançar com soluções para o referido cruzamento que a breve trecho teriam um carácter provisório.

Usou da palavra o Vereador Professor, Celso Santos, para informar que relativamente ao Dia Mundial da Árvore e respectiva distribuição das mesmas pelas várias Escolas, disse terem sido dadas instruções ao Encarregado dos Jardins, para que coloque ao dispor destas, uma ou mais árvores, tendo em vista a comemoração do referido dia, e simultaneamente reduzir a desertificação que se verifica em alguns logradouros das respectivas Escolas.

No aspecto da Toponímia, referiu que o Município está atento e irá ser desenvolvido um esforço tendente à resolução rápida do problema.

Seguidamente o Presidente submeteu à votação, a admissão e discussão da Moção Nº 1, tendo esta merecido aprovação por unanimidade.

No âmbito das moções propostas, usou novamente da palavra o Vogal, Carlos Jerónimo, para sugerir ao proponente das moções, dado tratar-se de matéria de tão grande importância, pelas implicações que o Snr. Presidente ainda há pouco deixou antever, relativamente às areias, bem como relativamente ao problema do Turismo, entende pois que os membros da Assembleia devem informar-se minimamente sobre as questões que as referidas moções suscitam e propõe o tratamento destes problemas numa próxima Assembleia.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal, Rocha Andrade, para corroborar as palavras anteriormente proferidas pelo Vogal, Carlos Jerónimo, adiantando que o fulcro do problema não está na violência ou na brandura da moção, passará antes por uma redacção mais cuidada, sugerindo ao autor da mesma que reveja a redacção agora utilizada, tendo em vista uma melhor expressão do sentir desta Assembleia, dos Avei-
renses e das populações de S. Jacinto.

Heitor 10
[Signature]

Usou novamente da palavra o Vogal, José Luis Christo referindo que não vê razão para o adiamento, dada a situação existente ser tão clara, devendo-se encetar esforços no sentido de se encontrarem soluções alternativas; no entanto disse, que se a Assembleia entender que o problema deve ser objecto de meditação, para ser votado mais tarde, pois será tratado numa próxima Assembleia.

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente, que deu nota dos pedidos de Justificação de faltas apresentados pelos vogais, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano e Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº 1 - APROVAÇÃO DA ACTA Nº 35;

Submetida à discussão, seguiu-se breve troca de impressões sobre a problemática da apreciação do Regulamento Geral de Mercados e Feiras, nomeadamente quanto à omissão da apresentação de uma proposta para a constituição de uma Comissão de Redacção, tendo o Vogal, Carlos Jerónimo, sugerido que se procedesse ao seu aditamento, posto o que se submeteu à votação a Acta nº 35, a qual mereceu aprovação por vinte e dois votos a favor e três abstenções.

PONTO Nº 2 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA;

Na sua alocução o Presidente da Câmara, começou por se referir ao projecto do traçado, da chamada Av. Central, que tem início junto do Hospital e se estende aproveitando a Av. Artur Ravara e continua até ao nó Sul, será a futura grande linha distribuidora de trânsito no centro da cidade e fará a ligação à variante e ao nó da Auto Estrada, em Mamo-deiro.

Reputou de zonas sensíveis sobre o ponto de vista técnico do projecto, toda aquela zona da Sé, passando pela Ponte de Pau, zona dos S.M., ligações à Avenida e Estrada da Forca. Salientou que o estudo agora apresentado não se trata de uma proposta de carácter definitivo, apresentada pelo Município, disse ser antes, uma reflexão conjunta com a Assembleia Municipal e susceptível de vir a sofrer alterações aqui e ali.

Referiu estar no Plano de Actividades, para o

Thericy

ano em curso, o início da construção, da chamada Av. Central, neste momento encontra-se em construção o troço nº 5, que parte da zona dos S.M., e faz ligação ao Túnel da Forca, contornando o Recinto de Feiras e Exposições, estando também no Plano, a construção de mais um troço ou dois. Trata-se pois de trabalhos de longa duração, exigindo grande esforço financeiro e técnico, com expropriações difíceis, nomeadamente em todo aquele quarteirão que vai da Sé ao prédio do Albino Miranda, com problemas de ordem humana que importa tratar com muita prudência.

Seguiram-se longas explicações de carácter técnico, sobre a projectada AV. Central, prestadas pelo Arquitecto Osório.

A complementar a sua comunicação o Presidente da Câmara, fez passar vários diapositivos mostrando algumas das obras em curso no concelho, nomeadamente as Piscinas de Oliveirinha, Escolas de Eixo e Eirol, os Campos de Ténis do Parque e do Seminário, o Ajardinamento da Alameda de S. Martinho, Passagem Superior a Sul da Av. 25 de Abril, Centro Social de Requeixo, I.S.C.A., construção dos Fogos em Santiago, Sede da Junta de Cacia; Adaptação do antigo Edifício do Magistério Primário, a Museu; Cooperativa a "Barrica"; Zona Industrial-Ampliação.

A finalizar e no que se refere a S. Jacinto, informou que está a decorrer o Plano de Urbanização da zona; Alargamento do Cemitério, vai ter início também o arranque da construção do Edifício da Junta e o Edifício do Centro Infantil.

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 00,01 Hora do dia 16.3.88.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

Thericy
J. Mendes Gama